

Diário do Legislativo de 17/10/1998

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Romeu Queiroz - PSDB

1º-Vice-Presidente: Cleuber Carneiro - PFL

2º-Vice-Presidente: Francisco Ramalho - PSDB

3º-Vice-Presidente: Geraldo Rezende - PMDB

1º-Secretário: Elmo Braz - PPB

2º-Secretário: Ivo José - PT

3º-Secretário: Marcelo Gonçalves - PDT

4º-Secretário: Dilzon Melo - PTB

5º-Secretário: Maria Olívia - PSDB

SUMÁRIO

1 - EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO

2 - ATAS

2.1 - 409ª Reunião Ordinária

2.2 - Reunião Extraordinária

2.3 - 100ª Reunião Especial

2.4 - 24ª Reunião Extraordinária da Mesa da Assembléia

2.5 - Reunião de Comissão

3 - ORDENS DO DIA

3.1 - Comissões

4 - TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

5 - COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

6 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

7 - ERRATAS

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 2/98

Concurso Público para o Cargo de Técnico de Apoio às Atividades da Assembléia, na Denominação Complementar de Consultor, do Quadro de Pessoal da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais

Convocação

A Comissão de Coordenação e Supervisão do concurso avisa aos candidatos que a prova a que se refere o item 6.1.1. do Edital nº 2/98 será realizada domingo, dia 18/10/98, às 8 horas, na PUC-MG, na Av. D. José Gaspar, 500, nas salas determinadas no comprovante definitivo de inscrição, enviado pelos Correios, conforme estabelecido no Manual dos Candidatos, distribuído a todos os inscritos.

Os candidatos deverão chegar com 30 minutos de antecedência, munidos do documento de identidade apresentado na inscrição, do comprovante definitivo de inscrição e de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, lápis e borracha.

Área de Pessoal da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 16 de outubro de 1998.

Wamberto Dias da Silva, Secretário.

ATAS

ATA DA 409ª REUNIÃO ORDINÁRIA, EM 15/10/98

Presidência do Deputado Romeu Queiroz

Sumário: Comparecimento - Abertura - 1ª Parte: 1ª Fase (Expediente): Ata - 2ª Fase (Grande Expediente): Apresentação de Proposições: Projeto de Resolução nº 1.944/98 - Requerimento do Deputado Ailton Vilela - Comunicações: Comunicações da Comissão de Direitos Humanos e dos Deputados Ivair Nogueira (4) e Sebastião Navarro Vieira - 2ª Parte (Ordem do Dia): 1ª Fase: Abertura de Inscrições - Decisão da Presidência - Designação de Comissões: Comissão Especial para Emitir Parecer sobre o Veto Total à Proposição de Lei nº 13.839 - Acordo de Líderes; Decisão da Presidência - Leitura de Comunicações - Votação de Requerimentos: requerimento do Deputado Ailton Vilela; questões de ordem; chamada para recomposição de "quorum"; inexistência de "quorum" para prosseguimento dos trabalhos - Encerramento - Ordem do Dia.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Romeu Queiroz - Cleuber Carneiro - Francisco Ramalho - Geraldo Rezende - Marcelo Gonçalves - Maria Olívia - Adelmo Carneiro Leão - Agostinho Patrús - Ailton Vilela - Ajalmar Silva - Álvaro Antônio - Ambrósio Pinto - Anivaldo Coelho - Antônio Andrade - Antônio Júlio - Arnaldo Canarinho - Arnaldo Penna - Bilac Pinto - Carlos Pimenta - Dimas Rodrigues - Djalma Diniz - Ermano Batista - Geraldo Nascimento - Gil Pereira - Gilmar Machado - Glycon Terra Pinto - Hely Tarquínio - Ibrahim Jacob - Ivair Nogueira - João Leite - Jorge Eduardo de Oliveira - José Henrique - José Maria Barros - Maria José Hauelsen - Mauro Lobo - Olinto Godinho - Paulo Piau - Péricles Ferreira - Raul Lima Neto - Rêmolo Aloise - Ronaldo Vasconcellos - Sebastião Costa - Sebastião Helvécio - Tarcísio Henriques - Wilson Pires.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Romeu Queiroz) - Às 14h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

Ata

- A Deputada Maria Olívia, 5ª-Secretária, nas funções de 2º- Secretário, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

2ª Fase (Grande Expediente)

Apresentação de Proposições

O Sr. Presidente - Não havendo correspondência a ser lida, a Mesa passa a receber proposições e a conceder a palavra aos oradores inscritos para o Grande Expediente.

- Nesta oportunidade, são encaminhadas à Mesa as seguintes proposições:

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1.944/98

- O Projeto de Resolução nº 1.944/98 foi publicado na edição anterior.

Requerimentos

- Requerimento do Deputado Ailton Vilela. (- O requerimento foi publicado na edição anterior.)

Comunicações

- São também encaminhadas à Mesa comunicações da Comissão de Direitos Humanos e dos Deputados Ivair Nogueira (4) e Sebastião Navarro Vieira.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

Abertura de Inscrições

O Sr. Presidente - Não havendo oradores inscritos, a Presidência passa à 2ª Parte da reunião, com a 1ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo as comunicações da Presidência e de Deputados e a apreciação de pareceres e requerimentos. Estão abertas as inscrições para o Grande Expediente da próxima reunião.

DECISÃO DA PRESIDÊNCIA

A Presidência, nos termos do § 2º do art. 173 do Regimento Interno, determina a anexação do Projeto de Lei nº 1.920/98, do Deputado Adelmo Carneiro Leão, ao Projeto de Lei nº 380/95, do ex-Deputado Almir Cardoso, por guardarem semelhança entre si.

Sala das Reuniões, 15 de outubro de 1998.

Romeu Queiroz, Presidente.

Designação de Comissões

O Sr. Presidente - A Presidência vai designar Comissão Especial para Emitir Parecer sobre o Veto Total à Proposição de Lei nº 13.839. Pelo PSDB: efetivo - Deputado Ailton Vilela; suplente - Deputado Mauro Lobo; pelo PMDB: efetivo - Deputado Antônio Roberto; suplente - Deputado Toninho Zeitune; pelo PFL: efetivo - Deputado Sebastião Costa; suplente - Deputado Sebastião Navarro Vieira; pelo PTB: efetivo - Deputado Olinto Godinho; suplente - Deputado Ambrósio Pinto; pelo PSD: efetivo - Deputado Irani Barbosa; suplente - Deputado Dinis Pinheiro. Designo. À Área de Apoio às Comissões.

ACORDO DE LÍDERES

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais:

Os Deputados que este subscrevem, representando a maioria dos membros do Colégio de Líderes, deliberam seja convocada reunião especial para o mês de dezembro do corrente ano, em comemoração aos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, por solicitação do Deputado João Leite.

Sala das Reuniões, 15 de outubro de 1998.

Mauri Torres, Líder do Bloco Social Trabalhista - Sebastião Helvécio, Líder do Bloco Social Progressista - Ajalmar Silva, Líder da Maioria - Adelmo Carneiro Leão, Líder da Minoria.

Decisão da Presidência

A Presidência acolhe o acordo e determina o seu cumprimento.

Sala das Reuniões, 15 de outubro de 1998.

Romeu Queiroz, Presidente.

Leitura de Comunicações

- A seguir, o Sr. Presidente dá ciência ao Plenário das comunicações apresentadas nesta reunião pela Comissão de Direitos Humanos - aprovação, na 22ª Reunião Ordinária, dos Requerimentos nºs 2.680 a 2.682/98, da Comissão de Direitos Humanos (Ciente. Publique-se.); pelo Deputado Ivair Nogueira, Líder do PDT (4) - indicação, para membro efetivo da Comissão de Turismo, do Deputado Álvaro Antônio e, para membro suplente das Comissões Especiais para Emitirem Pareceres sobre as Propostas de Emenda à Constituição nºs 35 e 38/97 e da Comissão do Trabalho, dos Deputados Ibrahim Jacob, Bené Guedes e João Batista de Oliveira, respectivamente, todos em substituição ao Deputado Raul Lima Neto (Designo. À Área de Apoio às Comissões.).

Votação de Requerimentos

O Sr. Presidente - Requerimento do Deputado Ailton Vilela, em que solicita seja atribuído regime de urgência à tramitação do Projeto de Resolução nº 1.944/98, da Mesa da Assembléia, que concede licença ao Governador do Estado para interromper o exercício de suas funções. Em votação, o requerimento.

Questões de Ordem

O Deputado Gilmar Machado - Sr. Presidente, como o senhor pode verificar, não temos "quorum" para votação, portanto pedimos o encerramento da reunião.

O Deputado João Leite - Sr. Presidente, solicito a recomposição do "quorum".

O Sr. Presidente - É regimental. A Presidência solicita à Sra. Secretária que proceda à chamada dos Deputados para a recomposição de "quorum". Com a palavra, a Sra. Secretária.

A Sra. Secretária (Deputada Maria Olívia) - (-Faz a chamada.)

O Sr. Presidente - Responderam à chamada 24 Deputados, número insuficiente para a continuação dos trabalhos.

Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência encerra a reunião, convocando os Deputados para as extraordinárias de logo mais, às 20 horas; de amanhã, dia 16, às 9, às 14 e às 20 horas; de sábado, dia 17, às 9, às 14 e às 20 horas, nos termos dos editais de convocação, bem como para a ordinária de terça-feira, dia 20, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada é a publicada na edição anterior.). Levanta-se a reunião.

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA EM 16/10/98

Presidência da Deputada Maria Olívia

Sumário: Comparecimento - Falta de "quorum".

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Cleuber Carneiro - Maria Olívia - Adelmo Carneiro Leão - Ailton Vilela - Ajalmar Silva - Anivaldo Coelho - Antônio Andrade - Antônio Júlio - Carlos Pimenta - Djalma Diniz - Ermano Batista - Glycon Terra Pinto - Hely Tarquínio - Jorge Eduardo de Oliveira - José Bonifácio - José Braga - José Henrique - Olinto Godinho - Raul Lima Neto - Rêmo Aloise - Ronaldo Vasconcellos - Sebastião Costa - Tarcísio Henriques - Wanderley Ávila.

Falta de "Quorum"

A Sra. Presidente (Deputada Maria Olívia) - Às 14h15min, a lista de comparecimento não registra a existência de número regimental. A Presidência deixa de abrir a reunião, por falta de "quorum", desconvoca as extraordinárias de logo mais, às 20 horas, e de amanhã, dia 17, às 9, às 14 e às 20 horas, e convoca os Deputados para a ordinária de terça-feira, dia 20, às 14 horas, com a ordem do dia já anunciada.

Presidência do Deputado Francisco Ramalho

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Durval Ângelo e do Padre Dino Barbieiro - Entrega de placa - Apresentação do Coral Angelus - Palavras do Sr. Presidente - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Francisco Ramalho - Geraldo Rezende - Adelmo Carneiro Leão - Aílton Vilela - Álvaro Antônio - Ambrósio Pinto - Bené Guedes - Dimas Rodrigues - Durval Ângelo - Gil Pereira - José Bonifácio - José Maria Barros - Miguel Barbosa - Olinto Godinho - Péricles Ferreira - Raul Lima Neto - Ronaldo Vasconcellos - Sebastião Helvécio - Sebastião Navarro Vieira - Tarcísio Henriques - Wanderley Ávila

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Francisco Ramalho) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- O Deputado Ronaldo Vasconcellos, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomar assento à mesa o Exmo. Sr. James Ladeia, Secretário do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente, representando o Governador do Estado, Sr. Eduardo Azeredo; o Revmo. Padre Dino Barbieiro, Diretor do Lar dos Meninos Dom Orione; a Ilma. Sra. Maria de Lourdes Horta, representante da Associação de Madrinhas dos Meninos do Lar Dom Orione, o Exmo. Sr. Deputado Durval Ângelo e o Ilmo. Sr. Nirlando Beirão, representante da Câmara dos Diretores Lojistas.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se esta reunião a homenagear o Lar dos Meninos Dom Orione, pela comemoração dos 50 anos de sua fundação. A Presidência convida os presentes a ouvirem o Hino Nacional, que será executado pelo Coral Angelus, da Paróquia Nossa Senhora da Divina Providência.

Execução do Hino Nacional

- Ouve-se o Hino Nacional.

Palavras do Deputado Durval Ângelo

Exmos. Srs. Deputado Francisco Ramalho, Presidente em exercício da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; James Ladeia, Secretário do Trabalho da Assistência Social, da Criança e do Adolescente, representando o Governador do Estado Sr. Eduardo Azeredo; Revmo. Pe. Dino Barbieiro, Diretor do Lar dos Meninos Dom Orione, um grande sonhador que sabe traduzir em ações concretas seus sonhos; Ilma. Sra. Maria de Lourdes Horta,

representante da Associação de Madrinhas dos Meninos do Lar Dom Orione; Ilmo. Sr. Nirlando Beirão, representante da Câmara dos Diretores Lojistas, Srs. Deputados presentes, minhas senhoras, meus senhores, a constelação de Órion, que está há anos-luz do nosso planeta, é bem uma metáfora da política social do governo, especialmente no tocante às crianças e aos adolescentes, que constituem o pilar de qualquer nação minimamente comprometida com o futuro e o bem-estar de seu povo.

Sem dúvida, a persistir essa ideologia que prioriza os ricos e só visa ao lucro, as Três Marias, que cintilam tão intensamente no escuro céu de Órion, por certo, acabarão perdendo o fulgor, denegridas pela incúria da administração neoliberal que se instalou no Estado e no País.

Com efeito, a nação que não busca o bem-estar coletivo, que não investe na sua juventude e permite a mácula da inocência, explorando o trabalho e a prostituição infantis, não merece respeito e está com o futuro comprometido, fadada ao desmantelamento.

Como se não bastassem, na outra ponta da existência, os milhões de idosos abandonados e aviltados nas humilhantes filas de hospitais e Bancos, o Estado, conforme se viu recentemente em seminário sobre direitos humanos e cidadania realizado nesta Casa, detém um triste e vergonhoso segundo lugar na exploração do trabalho infantil.

Com base em levantamento feito pelo DIEESE no ano passado, só em Minas, são mais de 700 mil crianças, de 5 a 14 anos, mourejando duramente na luta pela sobrevivência. Além desse quadro deprimente, prova também o descaso do poder público em relação ao problema o fato de existir o Conselho da Criança e do Adolescente em apenas 30% dos municípios mineiros, conforme pesquisa realizada por esta Casa.

Ao ensejo do seminário, segundo destacou Marcus Fucks, do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e coordenador de uma ONG ligada a essa área, "é difícil determinar um setor da economia onde não haja crianças atuando". Na oportunidade, ele alertou de forma enfática:

"Não temos números, mas há casos de perda de impressão digital pelas crianças. Exemplo disso é o trabalho na colheita da laranja, cujas plantações têm um elevado índice de agrotóxicos. A absorção desses agrotóxicos pelos adultos é de 5%, mas nas crianças ela chega a 50%".

Creemos que realmente "lugar de criança é na escola", como alardeia a propaganda, em alguns casos, falaciosa e demagógica do Governo, mas uma escola verdadeiramente comprometida com a educação, onde se moldam as personalidades, forja-se a cidadania, possibilitando ao aluno o crescimento intelectual e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Escola que se preze dá ao discente condições de entrar, com segurança, no mercado de trabalho e ter uma vida digna.

Senhoras e senhores, ao contrário da constelação de Órion, que jaz no lá distante da imensidão cósmica, o Lar dos Meninos Dom Orione, embora longe do fulgor cintilante das Três Marias, é uma realidade tangível, que já fez brilhar mais de 10 mil jovens nesses 50 anos de sua existência.

Bem na linha da igreja progressista, o trabalho religioso realizado pela Congregação Orionita tem buscado a redenção dos excluídos da sociedade, procurando unir fê e vida terrena,

oração e luta pela libertação.

Na busca do verdadeiro sentido do cristianismo, sobretudo o cristianismo filtrado pela ótica da Teologia da Libertação, que não exclui, por certo, os valores espirituais, é função da religião lutar contra as injustiças sociais, na busca incessante da redenção do ser humano, e, como reza o lema da organização, "fazer o bem sempre; o bem a todos e o mal a ninguém".

O Evangelho da liturgia do último domingo, da cura dos dez leproso por Jesus, mostra muito bem o compromisso dessa igreja nas três posturas que Jesus tem naquele Evangelho. A primeira é a postura da misericórdia, de acolher os excluídos. Acolher ouvindo aquele que, pelas normas e leis da época, inclusive religiosas, era excluído por ser portador de Hanseníase. A segunda atitude é a da libertação, da cura, e se apresentar ao templo para provar e mostrar que estão curados. Só a terceira postura de Jesus que é a explicitação do dogma da fé, quando aquele leproso que volta Jesus diz: "A tua fé te salvou." Os outros foram acolhidos com misericórdia e libertados, mostrando a postura que hoje a gente tem no Lar Dom Orione, da cura, da libertação, do acolhimento e da misericórdia.

"Nesse sentido, é oportuno lembrar aqui as palavras de um místico holandês, Ruisbroeck, que diz: "Se você está em êxtase e um pobre bate à sua porta, pedindo remédio, deixe o Deus que você tem no êxtase para encontrar o Deus que está no pobre, porque o Deus que você encontra no pobre é mais seguro que o Deus que você deixa no êxtase".

O embrião da entidade que ora homenageamos foi uma casa que se fez construir em 1944, quando era Prefeito de Belo Horizonte o Dr. Juscelino Kubitschek - grande padroeiro das Orionistas do Brasil. Criada com a finalidade de amparar menores órfãos e abandonados, a instituição funcionou inicialmente sob a direção da Prefeitura da Capital.

Somente quatro anos depois, exatamente a 11/10/48, quando a casa foi doada à Congregação Orionita, a entidade passou a ostentar o nome de Lar dos Meninos Dom Orione, em homenagem a seu patrono - o Beato Luís Orione, fundador da Pequena Obra da Divina Providência.

Tendo começado de modo modesto, apenas com 35 meninos e 2 pavilhões, o Lar, sob o comando dos padres, em pouco tempo, prosperou e agigantou-se, passando a abrigar 350 meninos em 12 pavilhões.

Já então, mais do que esses números eloqüentes, sobressaía, no empreendimento da congregação, a excelência qualitativa do trabalho desenvolvido, inteiramente voltado para a recuperação dos excluídos da sociedade.

Concretizava-se, dessa forma, o sonho acalentado pelo italiano Luís Orione, que antecipou, com suas palavras proféticas, a "opção pelos pobres" deflagrada pela Teologia da Libertação, quase um século depois: "Os pequenos, os pobres, os cegos, os aflitos, os órfãos, os oprimidos e marginalizados são o meu sonho, o cântico que grita em minha alma", dizia Luís Orione.

Ao contrário das instituições mantidas pelo Governo, verdadeiros sorvedouros do dinheiro público, que apresentam resultados praticamente nulos, a obra empreendida pelos orionistas vem gerando bons e abundantes frutos. Com efeito, os religiosos, de forma obstinada e com poucos recursos, têm dado exemplo de como fazer muito com pouco.

Sem dúvida, no Lar dos Meninos Dom Orione, opera-se o verdadeiro sentido da multiplicação dos pães e dos peixes, de que fala o Evangelho, o que não chega a constituir um milagre.

Com certeza, se for extirpada a política do fisiologismo do "é dando que se recebe", a roubalheira indecorosa, a ganância insaciável das elites econômicas, a concentração perversa da riqueza da terra nas mãos de uns poucos, o "milagre" da multiplicação se tornará realidade, e a comida, à farta, dará para todos os famintos do planeta. É simples: basta que, para isso, sejam observados os preceitos cristãos de solidariedade, fraternidade, equidade e justiça na distribuição da riqueza da Terra.

A fome só existe porque não há justa distribuição de renda entre as nações e prevalecem sobre os pequenos e indefesos os interesses dos impérios econômicos, que, com sua ganância voraz pelo lucro, globalizam a miséria fabricando milhões de órfãos pelo mundo afora.

Gota d'água no oceano da pobreza periférica que circunda as avenidas do contorno da segregação social, o trabalho realizado pelo Lar dos Meninos Dom Orione resgata as camadas marginalizadas, dando a elas condições de uma vida digna.

Assim é que, nesse meio século de existência, a entidade tem realizado uma obra portentosa, recuperando milhares de menores.

Uma vez abrigados na instituição, onde têm todo o aconchego de um lar, os meninos não só recebem uma adequada formação frequentando regularmente a escola, que não exclui o lazer, como também são treinados nas oficinas artesanais, de onde saem torneiros-mecânicos, eletricitistas e outros profissionais.

Paralelamente a esse trabalho, funciona, no mesmo prédio, o Instituto Dom Carlos Sterpi com sua Escola Vocacional, onde os jovens são orientados para a vida sacerdotal. Nele, forjam-se futuros religiosos, egressos das camadas periféricas das cidades, os quais, com a vantagem de quem conhece bem a realidade dura que margeia os grandes centros urbanos, poderão dar prosseguimento à obra redentora da congregação.

Infelizmente, essa ação pastoral tem encontrado, além das dificuldades que lhe são inerentes, obstáculos de toda a ordem.

Desalojados em 1955 para dar lugar ao campus da UFMG, os orionistas, com o pouco dinheiro da desapropriação, tiveram que procurar outro espaço e construir outras instalações.

Entretanto, reinaugurado em 1974, no Bairro Ouro Preto, e enfrentando enormes dificuldades financeiras, o Lar nunca foi o mesmo: o número de meninos, que eram 400, reduziu-se drasticamente para os 150 de hoje. De modo idêntico, mudou-se o regime de internato para o de semi-internato.

Não obstante, pertinaz e aguerrido, Pe. Dino, atual diretor da entidade, sempre pronto para buscar os recursos necessários onde os houver, tem operado o milagre da multiplicação dos pães, transformando o parco em muito, e, a duras penas, o Lar continua cumprindo a sua nobre e altaneira missão de redimir os decaídos da sociedade.

É pena que tenha de ser assim, pois, como observa, com tristeza, o religioso, a instituição tem infra-estrutura para abrigar muito mais necessitados, podendo, se houvesse mais verbas, atender até 300 meninos, sem comprometer a excelência do trabalho prestado.

Infelizmente, tem sido sobejamente assassina a sina desse sistema, com sua fome voraz de lucro.

Desde a Revolução Industrial, quando o trabalhador passou, de modo mais perverso, a ser espoliado pelo capital, os bolsões de miséria têm proliferado à margem das grandes cidades. É triste constatar, mas o progresso conquistado com o suor e o sangue da classe operária gerou riqueza para uns poucos e penúria para milhões de órfãos pelo mundo afora.

Hoje, travestido em sua versão neoliberal, o capitalismo avança e recrudescer, esmagando os pequenos e indefesos com seus tentáculos globalizados, fazendo crescer, cada vez mais, o número de excluídos.

Diante dessa massa marginalizada, não deixa de ser irônico que o nosso Estado brasileiro esteja mais voltado para a construção de penitenciárias, pouco fazendo para recuperar os

meninos de rua. Como é de praxe no País, deixa-se que a criança se transforme em bandido porque já tem seu lugar, em alguns casos, garantido nas casas de detenção.

Obviamente, a solução do problema do menor não se limita à construção de escolas e centros de recuperação, pois só o espaço físico não resolve nada. É preciso que haja uma metodologia correta e, sobretudo, vontade política, além de compromisso ético com a infância.

O desafio, pois, é sócio-educativo, e não apenas econômico. Limitar-se a injetar dinheiro sem o compromisso efetivo de resolver o problema, como costuma acontecer entre nós, mormente em época de eleição, é solução simplista e cômoda, além de demagógica, que revela bem a verdadeira face da ideologia vigente.

Para as elites que nos governam, insensíveis às reais carências e aos reclamos da população, basta que se dê a ela o "panis et circus" (se chegar a tanto...), que é bem a marca dos impérios que sempre espoliaram a classe operária, ao longo dos séculos.

O trabalho desenvolvido pelo Lar dos Meninos Dom Orione é um exemplo do que se pode e deve fazer, pois não se limita a dar o peixe, procurando ensinar aos meninos, sobretudo, a pescar e a mudar as águas desse rio, que, muitas vezes, não tão piscoso é assim.

Conscientes de que os menores abandonados foram violados nas suas relações com o mundo, os educadores e instrutores da entidade empreendem, com zelo e pertinácia, um atendimento de qualidade, diferenciado, que objetiva reconstituir os vínculos perdidos.

Senhoras e senhores: encerrando as minhas palavras, faço um apelo aos que me ouvem para que o verdadeiro sentido desta homenagem não se perca no formalismo da solenidade que ora realizamos.

Que as bodas de ouro do Lar dos Meninos Dom Orione, com seu exemplo de garra e determinação, sirvam para despertar, em nossos governantes, a sensibilidade e a decência na gestão da coisa pública.

Que o lá distante da constelação de Órion, metáfora triste das políticas sociais da administração, se deixe impregnar do dom do Lar dos Meninos, orientando para uma vida digna os milhões de jovens e excluídos deste País.

Que o brilho das Três Marias, que cintilam no céu escuro da língua Órion, nos ilumine o caminho e nos incite na luta para extirpar da face da Terra a injustiça e todo tipo de segregação.

Que o nosso planeta, fecundado pelo amor e pela justiça, seja um lar de paz e harmonia, não só para os meninos, mas para todos os homens e mulheres da Terra.

Oxalá o Dia da Criança, coincidentemente tão perto do dia 11 de outubro, aproxime-nos da infância e faça encurtar a distância existente entre o lá longe de Órion e a constelação de estrelas cintilantes, que é o Lar dos Meninos Dom Orione. Muito obrigado.

Palavras do Padre Dino Barbiero

Exmos. Srs. Deputado Francisco Ramalho, Presidente em exercício da Assembléia Legislativa do Estado; Jaime Ladeia, Secretário do Trabalho, representando o Governador do Estado, Eduardo Azeredo; Maria de Lourdes Horta, representando a Associação das Madrinhas do Lar dos Meninos Dom Orione; Deputado Durval Ângelo, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade; Nirlando Beirão, representante da CDL, com quem nos encontramos domingo passado, às 9 horas, quando a bandeira foi levantada, como fazemos todos os domingos; prezados alunos da escola vocacional, prezados ex-alunos presentes; senhores e senhoras; amigos do Lions Clube Pampulha; de antemão, agradeço a todos por estarem presentes nesta solenidade.

Quero dizer sobretudo que o Lar dos Meninos é uma história verdadeira. Muitas coisas aconteceram. Quero aqui trazer dois momentos difíceis da história do Lar.

O primeiro foi quando se passou o trabalho da Prefeitura para o Lar dos Meninos Dom Orione. Os padres que iniciaram o trabalho aumentaram o número de 35 meninos para 350 e, depois, 400. Depararam com um trabalho muito difícil. Tiveram que enfrentar dificuldades muito grandes, principalmente com relação ao aumento dos pavilhões e ao recolhimento dos meninos no Brasil inteiro. O (...), alguém deve se lembrar, recolhia meninos do Brasil inteiro e os encaminhava, também, para Belo Horizonte. Em 1956, quando chegamos ao Lar, realmente encontramos 300 meninos vindos de todos os rincões do Brasil, de todas as cores, de vários níveis social e intelectual, já rapazes formados, e o Lar teve que dar cobertura a essas crianças.

Esse momento foi realmente difícil. Foi a passagem de uma vida tranqüila como era - sabemos disso, pois temos empregados que viveram naquela época - para uma vida de dureza e de dificuldades. Os padres tiveram muita garra; arregaçaram as mangas e enfrentaram os problemas. Um dos primeiros trabalhos foi a criação de uma olaria. Fazíamos muitos tijolos, que eram vendidos aqui e acolá, em qualquer lugar da cidade. Nossos tijolos eram muito apreciados porque eram muito mais baratos que os tijolos das outras olarias - nossa mão-de-obra era baratinha, já que os meninos ajudavam - e eram muito procurados. Vendíamos os tijolos para defender nossa criançada, para dar-lhes um prato sadio e completo, a fim de que eles pudessem ter saúde de acordo com sua idade. Isso era feito com muito prazer.

Passou-se um tempo, e daí a pouco veio a desapropriação. Foi um banho frio. Ficamos - usando palavras pobres - de calças curtas, pois nessa época ficamos desamparados. Não somente desapropriados, mas desamparados. Quase chegamos ao ponto de fechar, pois não havia mais condições de continuar com o trabalho. Ficávamos pensando para onde iríamos levar toda a meninada e onde iríamos construir 12 pavilhões com oficinas, tudo funcionando, com cozinhas novas. Mas aí elevamos nosso olhar para o Pai, Deus Nosso Senhor, e a Divina Providência veio nos auxiliar. Novamente arregaçamos as mangas e passamos a produzir mais tijolos: 12 mil tijolos por dia. Tudo era vendido, e o dinheiro chegava. Juntamos o dinheiro, compramos um terreno e começamos a construir. Depois, recebemos o dinheiro da desapropriação e conseguimos completar duas quadras e um prédio bem-estruturado. Alguém até disse: mas por que um prédio bonito assim para crianças de rua? Mas precisávamos educar os meninos; não podíamos prepará-los na sujeira.

Tínhamos que prepará-los num lugar sadio, bonito, tudo gostoso. A criançada entrou lá e, até hoje, cuida de tudo, pois são eles que limpam, são eles que se entusiasma com a própria construção do local.

Conseguimos, então, superar esse segundo momento de dificuldade e, repito, nós todos tivemos que arregaçar mangas e readquirir ânimo para reconstruir, para recolocar nossos meninos dentro de casa. Era necessário colocá-los dentro de casa. Chegaram a dizer: "devolvam essas crianças para o Estado, para a FUNABEM, deixem para lá, vocês vão fazer o quê?". Mas, não, era a criançada que gritava, desejosa, com muita vontade e esperança de poder continuar amparada por nós. E nós, então, conseguimos superar essas dificuldades. Hoje nossa obra é um conjunto; não é somente um lar que ampara os meninos de rua; não é somente a escola vocacional; temos um centro de formação profissional, em que são preparados profissionais mesmo, pessoas que sabem fazer as coisas, que sabem se colocar na indústria, nas oficinas, que sabem fazer as coisas direitinho, é um centro de promoção profissional. O aluno entra e vai devagarzinho, até conseguir sua profissão. Não são todos, é verdade, mas existem os que desejam, os que sonham, os que querem, os que gostam, que vão para lá e conseguem. Temos o centro paroquial, o centro comunitário, o centro de saúde, temos um montão de coisas.

O Lar dos Meninos Dom Orione saiu do terreno desapropriado pela universidade, pelo Governo Federal, ocupamos outro terreno, e, até hoje, estamos tentando reconstruir nosso lar devagarzinho. No domingo passado demos o último passo, e muita gente bateu palmas e disse: "que coisa gostosa que vocês estão fazendo!". Criamos uma escolinha de jardinagem, e seus alunos atenderão as pessoas da vizinhança, que, às vezes, precisam de alguém que realmente saiba cuidar de um jardim, alguém que saiba conduzir sua enxadinha, fazer as coisas direitinho. Esse foi o último passo que demos, sempre para beneficiar, sobretudo, nossos alunos, para poder ampará-los, para poder indicar-lhes o caminho certo e, como disse o Deputado Durval Ângelo, não somente para dar-lhes o peixe, mas para ensinar-lhes a pescar. É isso que queremos deixar para nossa meninada. Assim seguimos o que Dom Orione dizia, a herança que nos deixou: "faça o bem a todos, o mal, nunca, a ninguém". Nessa corrida toda é que estamos realizando algo em benefício da nossa meninada, que sempre estende sua mão, pensando em um ponto de referência, que é o Lar dos Meninos de Dom Orione. Estamos repetindo sempre com Dom Orione: "Ao que bate à sua porta, não pergunte a cor, a religião, o nível intelectual; se é alguém que precisa de ajuda, estenda sua mão e o recolha para dentro de sua casa." Assim é que estamos conduzindo nossas

atividades no Lar dos Meninos Dom Orione.

Deixo aqui o nosso apelo para que vocês nos incentivem, nos auxiliem. Vamos lá, porque a meninada, quando chega na mesa, quer seu prato cheio, quando chega a hora do estudo, quer seu material, quando chega a hora do lazer, precisa de um lugar, e precisamos dar isso tudo para que um menino, ao sair de lá, possa repetir: "Passei no Lar dos Meninos dias gostosos, anos gostosos, consegui me realizar, sou um profissional, porque foi lá que iniciei minha vida". Que nós possamos conseguir isso tudo, sempre com o apoio de todos vocês. Muito obrigado e que Deus, nosso Senhor, recompense essa vossa generosidade.

Entrega da Placa Comemorativa

O Sr. Presidente - A Presidência tem a honra de entregar ao Pe. Dino Barbieiro uma placa comemorativa com os seguintes dizeres: "O reconhecimento da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais pelos relevantes serviços prestados à comunidade mineira, em prol da formação humana e profissional de crianças e jovens carentes. Belo Horizonte, 13 de outubro de 1998".

- Procede-se à entrega da placa.

Apresentação do Coral Angelus

O Sr. Presidente - A Presidência convida os presentes a ouvir a apresentação do Coral Angelus, que, sob a regência da Maestrina Marilene Gangana e acompanhamentos a cargo da Profa. Maria Lígia Becker, executará as seguintes canções: La Sera Sui Monti, de Ítalo Bianchi; O Hino Alberto Orione, de José Cândido da Silva; e Va Pensiero, da ópera Nabuco, de Verdi.

- Procede-se à apresentação do Coral Angelus.

Palavras do Sr. Presidente

O Sr. Presidente - A homenagem que a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais vem prestar ao Lar dos Meninos Dom Orione por seu cinquentenário, além de reconhecer o trabalho de uma entidade benemérita, reflete a prioridade reservada por esta Casa às iniciativas de cunho eminentemente social.

O Poder Legislativo - e tal afirmamos sem propósito de auto-elogio, mas como constatação da realidade - tem-se empenhado efetivamente na defesa dos mais elevados interesses do povo mineiro. A par de nossa atuação como legisladores, bem como dos encargos de órgão fiscalizador, desenvolvemos projetos de natureza institucional que nos aproximam da comunidade. Nessa linha, os programas que contemplam a população - sobretudo crianças e idosos - merecem nosso especial acompanhamento.

Aí estão, para citar apenas dois exemplos, o convênio que mantemos com a Associação Profissionalizante do Menor, a ASSPROM, e o Projeto Cidadão Mirim, que se insere em nosso programa institucional de construção da cidadania. No primeiro caso, este Legislativo acolhe meninas e meninos com idade entre 14 e 18 anos, que prestam serviços a este Poder em atividades-meio, recebendo, por sua vez, além de um salário mínimo de remuneração, treinamento profissional e benefícios como alimentação, vale-transporte e cesta básica. No que concerne ao Projeto Cidadão Mirim, a Assembléia edita cartilhas que instruem as crianças sobre o trabalho parlamentar e sobre temas de permanente interesse público e recebe, periodicamente, grupos de escolares, que vêm conhecer a Casa e obter noções sobre o processo legislativo.

Fazemos questão de mencionar esse trabalho com o objetivo de demonstrar a afinidade que nos une ao Lar dos Meninos Dom Orione, entidade que se dedica exclusiva e exemplarmente à causa do menor.

Embora o amparo à infância continue sendo um dos aspectos críticos de nossa realidade socioeconômica, temos de concordar que consideráveis avanços têm sido feitos, e eles se devem tanto a iniciativas do poder público como de entidades privadas, como o Lar dos Meninos Dom Orione, que, há meio século, persevera em obra meritória em prol de menores carentes.

A chamada doutrina social da Igreja tomou forma, no mundo moderno, ainda em finais do século passado, com a obra do Papa Leão XIII. Desde então, está ela presente em todo o mundo, por intermédio de ordens como a Congregação da Pequena Obra da Divina Providência, que veio a estabelecer-se em Belo Horizonte 50 anos atrás. Foi no Bairro São Luiz, na região da Pampulha, que a Casa de Dom Orione fixou suas bases, coincidentemente à mesma época em que se construía o complexo arquitetônico que veio a dar-nos projeção mundial.

Podemos dizer, portanto, que a ocasião foi de grande significado para a metrópole belo-horizontina: de um lado, tomavam forma alguns dos marcos da moderna arquitetura brasileira; de outro, tinha início esse trabalho orionista que já atendeu, desde então, cerca de 10 mil menores carentes.

Será desnecessário nos alongar sobre a relevância do apoio que nosso homenageado vem prestando à juventude. Vamos lembrar, apenas, que sua influência benéfica não se limita a esta Capital, já que atende jovens provenientes dos mais longínquos rincões mineiros. Assim, a homenagem de hoje é um agradecimento feito por esta Casa, em nome de Minas Gerais e de toda a sua gente.

Parabéns, Lar dos Meninos Dom Orione! E parabéns, Minas Gerais, por contar com entidade que tanto tem contribuído para a formação de nossas futuras gerações!

Encerramento

O Sr. Presidente - Cumprido o objetivo da convocação, a Presidência manifesta seus agradecimentos às autoridades e aos demais convidados pela honrosa presença e encerra os trabalhos, convocando os Deputados para a ordinária de amanhã, dia 14, às 14 horas, com a ordem do dia já anunciada, e para a extraordinária da mesma data, às 20 horas, nos termos do edital de convocação. Levanta-se a reunião.

ATA DA 24ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Às onze horas do dia trinta e um de agosto de mil novecentos e noventa e oito, reúnem-se na Sala de Reuniões da Mesa da Assembléia os Deputados Romeu Queiroz, Presidente; Cleuber Carneiro, 1º-Vice-Presidente; Francisco Ramalho, 2º-Vice-Presidente; Geraldo Rezende, 3º-Vice-Presidente; Elmo Braz, 1º-Secretário; Ivo José, 2º-Secretário; Marcelo Gonçalves, 3º-Secretário; Dilzon Melo, 4º-Secretário, e Maria Olívia, 5ª-Secretária. Verificando a existência de número regimental, o Presidente declara abertos os trabalhos do dia, sendo lida e aprovada a ata da reunião anterior. Inicialmente, a Mesa decide aprovar novos critérios previstos nas Decisões de 28/2/96 e 29/12/97; e aprovar o requerimento dos representantes dos servidores da Casa, referente ao adiantamento de parcelas de remuneração. Em seguida, são aprovadas, por meio das Deliberações da Mesa nºs 1.563 e 1.564, de 1998, as novas estruturas dos gabinetes dos Deputados Adelmo Carneiro Leão e Durval Ângelo, respectivamente. Dando prosseguimento à reunião, o Presidente distribui as matérias aos relatores, cabendo ao Deputado Dilzon Melo o processo contendo o termo de contrato a ser celebrado entre a Assembléia e a Cooperativa de Especialidades Ltda., tendo como objeto a prestação de serviços de assistência médica em regime de internação hospitalar e ambulatorial, no âmbito do Hospital Felício Rocho, aos integrantes do plano de assistência da Casa; e o processo contendo o termo aditivo que trata da manutenção do preço e da prorrogação do contrato celebrado entre a Assembléia e a Cetest Minas Engenharia e Serviços S.A., tendo como objeto a operação do sistema de ar condicionado central; e à Deputada Maria Olívia, o processo contendo o termo de contrato a ser celebrado entre a Assembléia e a Clínica de Radiografia Odontológica Ltda., tendo como objeto a prestação de serviços de assistência odontológica, na especialidade de Raios X, aos integrantes do plano de assistência da Casa; o processo contendo o termo aditivo que trata da manutenção do preço e da prorrogação do contrato celebrado entre a Assembléia e a Sistemas Abertos S.A., tendo como objeto a prestação de serviços de suporte técnico em informática; o processo contendo o termo aditivo que trata da manutenção do preço e da prorrogação do contrato celebrado entre a Assembléia e a BMS Belgo Mineira Sistemas Ltda., tendo como objeto a prestação de serviços de manutenção de equipamentos de informática, com fornecimento

de peças. Os relatores examinam as matérias, e, logo após, passa-se à parte da reunião reservada à apresentação, à discussão e à votação de pareceres. Com a palavra, o Deputado Dilzon Melo apresenta o parecer que emitiu sobre o processo contendo o termo de contrato a ser celebrado entre a Assembléia e a Cooperativa de Especialidades Ltda., tendo como objeto a prestação de serviços de assistência médica em regime de internação hospitalar e ambulatorial, no âmbito do Hospital Felício Rocho, aos integrantes do plano de assistência da Casa - parecer favorável, com inexigibilidade de licitação, com base no art. 25, "caput", da Lei Federal nº 8.666, de 1993, autorizando a respectiva despesa - aprovado; e sobre o processo contendo o termo aditivo que trata da manutenção do preço e da prorrogação do contrato celebrado entre a Assembléia e a Cetest Minas Engenharia e Serviços S.A., tendo como objeto a operação do sistema de ar condicionado central - parecer favorável, autorizando a respectiva despesa - aprovado. Ato contínuo, a Deputada Maria Olívia passa a relatar os seguintes processos: o processo contendo o termo de contrato a ser celebrado entre a Assembléia e a Clínica de Radiografia Odontológica Ltda., tendo como objeto a prestação de serviços de assistência odontológica, na especialidade de Raios X, aos integrantes do plano de assistência da Casa - parecer favorável, com inexigibilidade de licitação, com base no art. 25, "caput", da Lei Federal nº 8.666, de 1993, autorizando a respectiva despesa - aprovado; o processo contendo o termo aditivo que trata da manutenção do preço e da prorrogação do contrato celebrado entre a Assembléia e a BMS Belgo Mineira Sistemas Ltda., tendo como objeto a prestação de serviços de manutenção de equipamentos de informática, com fornecimento de peças - parecer favorável, autorizando a respectiva despesa - aprovado. A seguir, são aprovados atos relativos a cargos em comissão e de recrutamento amplo do Grupo Específico de Apoio às Atividades de Representação Político-Parlamentar da Secretaria desta Assembléia, a serem publicados no "Diário do Legislativo", de conformidade com a estrutura estabelecida nas Deliberações da Mesa nºs 1.376, 1.400, 1.501 e 1.507, de 1997, e 1.512, 1.526, 1.560, 1.563 e 1.564, de 1998. Para finalizar, o Presidente assina os seguintes atos: exonerando Jaques Alberto Lage do cargo de Auxiliar de Gabinete; exonerando Maria Inês de Mendonça do cargo de Atendente de Gabinete; nomeando Rosana Cortes Silva Raid para o cargo de Atendente de Gabinete; nomeando Edina Tavares Marotta para o cargo em comissão e de recrutamento amplo de Assistente Administrativo, com exercício no gabinete da Liderança do Partido da Social Democracia Brasileira; nomeando Mônica Fátima L. de M. Drumond para o cargo de Atendente de Gabinete. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente encerra a reunião, lavrando-se, para constar, esta ata.

Sala de Reuniões da Mesa da Assembléia, 30 de setembro de 1998.

Romeu Queiroz, Presidente - Cleuber Carneiro - Francisco Ramalho - Geraldo Rezende - Elmo Braz - Ivo José - Marcelo Gonçalves - Dilzon Melo - Maria Olívia.

ATA DA 21ª REUNIÃO Ordinária da comissão de direitos humanos

Às nove horas e trinta minutos do dia dois de setembro de mil novecentos e noventa e oito, comparecem na Sala das Comissões os Deputados João Leite, Ivair Nogueira e Durval Ângelo, membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado João Leite, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Ivair Nogueira, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e subscrita pelos membros da Comissão presentes. A seguir, o Presidente informa que o Projeto de Lei nº 1.768/98 foi convertido em diligência ao autor e que os Deputados Ivair Nogueira e Tarcísio Henriques foram designados para relatores, respectivamente, dos Projetos de Lei nºs 1.393 e 1.114/97. Logo após, a Presidência procede à leitura da seguinte correspondência: da programação do Seminário Internacional Segurança Pública; da Sra. Maria Caiafa, Coordenadora de Direitos Humanos e Cidadania, encaminhando o Programa Cidade Cidadã e convidando esta Comissão a participar da entrega do Título de Cidadão Honorário à Sra. Helena Greco; do Sr. José Luiz Vaz, solicitando ajuda desta Comissão para conseguir um advogado a fim de provar sua inocência; do Ministério da Justiça, em resposta ao Requerimento nº 2.584/98, solicitando sejam tomadas as providências cabíveis com relação às ameaças sofridas pelos membros do grupo Tortura Nunca Mais, do Rio de Janeiro; da Câmara Municipal de Ouro Branco, solicitando ajuda desta Comissão para a apuração dos responsáveis pela suspensão do pagamento dos vencimentos dos pensionistas e servidores públicos municipais afastados por motivo de saúde; do Boletim Informativo da Fundação João Pinheiro; da Associação Brasileira de Transporte Rodoviário Intermunicipal, Interestadual e Internacional de Passageiros - ABRATI -, publicada na edição do "Diário do Legislativo" do dia 14/8/98; do Sr. Valdete Divino Mendes da Luz, detento na Penitenciária de Governador Valadares, solicitando sua transferência para a Penitenciária de Ribeirão das Neves; do Sr. Sebastião Carlos Tolomeu, detento na Penitenciária de Governador Valadares, solicitando sua transferência para a Penitenciária de Juiz de Fora; da Sra. Leonor Soares Estevam para a Chefe das Advogadas do Estado, na qual relata seu caso e solicita a resolução de diversos problemas na área de direito de família; do detento Jorge Henrique da Silva, solicitando garantia de vida; do Frei Mazeau Claude, Coordenador da Justice et Paix Pour Les Franciscains, protestando contra as agressões sofridas por Frei Rodrigo Amedée Peret, agentes pastorais e trabalhadores; e do Sr. Geraldo Ferreira Monção, Diretor do CONEDH-MG, encaminhando denúncias das Sras. Elza Pires Fernandes, Luciléia de Paula e Adriana Aparecida Mendes Tito. Passa-se à 3ª Fase da Ordem do Dia, com a discussão e a votação de proposições da Comissão. Com a palavra, o Deputado Durval Ângelo apresenta requerimento em que solicita sejam convidados o Comandante-Geral da Polícia Militar e o Secretário da Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, para prestarem informações sobre o envolvimento de policiais militares e civis na prestação de serviços em empresas de segurança privada ou em casas comerciais, respectivamente, bem como, por parte do Comandante-Geral da PM, sobre a existência de dados coletados pelo serviço de informações da corporação a respeito do tema. Colocado em votação, é aprovado o requerimento. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 14 de outubro de 1998.

João Leite, Presidente - Tarcísio Henriques - João Batista de Oliveira.

ORDENS DO DIA

Ordem do dia da 96ª reunião ordinária da comissão de Defesa do Consumidor, a realizar-se às 9h30min do dia 20/10/98

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relatores.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projetos de Lei nºs 1.813/98, do Deputado José Militão; 1.669/98, da Deputada Maria José Haueisen; Projeto de Lei Complementar nº 34/98, do Deputado Sebastião Navarro Vieira.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 21ª reunião ordinária da comissão do Trabalho, da Previdência e da Ação Social, a realizar-se às 15h30min do dia 20/10/98

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relatores.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 2º turno: Projeto de Lei nº 1.284/97, do Deputado Jorge Eduardo de Oliveira.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projetos de Lei n°s 1.774/98, do Deputado Alencar da Silveira Júnior; 1.797/98, do Deputado Cleuber Carneiro; 1.714/98, do Deputado Ermano Batista; 1.869/98, do Deputado Geraldo Rezende; 1.783/98, do Deputado Miguel Martini; e 1.791 e 1.794/98, do Deputado Paulo Schettino; 1.773/98, do Deputado Romeu Queiroz; 1.776 e 1.786/98, do Deputado Sebastião Navarro Vieira.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

parecer sobre a emenda n° 4 ao Projeto de Lei N° 1.393/97

Comissão de Direitos Humanos

Relatório

O projeto de lei em epígrafe, da Comissão Parlamentar de Inquérito para, no Prazo de 120 Dias, Apurar Diversas Denúncias Que Envolvem o Sistema Penitenciário do Estado, tem por objetivo dispor sobre o transporte de preso provisório ou condenado.

Aprovado no 1º turno, com a Emenda n° 1, o projeto recebeu da Comissão de Direitos Humanos, no 2º turno, parecer favorável quanto ao mérito, com as Emendas n°s 1 a 3, que a ele apresentou.

Durante a fase de discussão da matéria, no 2º turno, foi apresentada a Emenda n° 4, do Deputado Ajalmar Silva, a qual vem a esta Comissão para receber parecer.

Fundamentação

A emenda apresentada tem por objetivo dar nova redação ao art. 7º da Lei n° 12.967, de 27/7/98, que cria estabelecimento penitenciário na estrutura da Secretaria da Justiça e dá outras providências. Esse artigo transforma cargos de provimento em comissão de Diretor I, lotados nos estabelecimentos penitenciários, em cargos da classe de Diretor Setorial de Unidade Penitenciária, código MG-43, símbolo DU-43, pertencente ao Grupo de Direção Superior, constante no anexo do Decreto n° 37.711, de 29/12/95, que institui o quadro geral de cargos de provimento em comissão do plano de carreira da administração direta do Poder Executivo, a que se refere o Decreto n° 36.033, de 14/9/94, e dá outras providências.

A proposição pretende, tão-somente, efetuar correções de natureza técnica na classificação dos referidos cargos, alterando o código MG-43 para MG-46 e o símbolo DU-43 para DU-46. Somos, portanto, por sua aprovação.

Cabe observar, na proposição em exame, que a prestação de serviços de assistência jurídica gratuita aos presos é obrigação dos Estados, conforme determina a Lei Federal n° 7.210, de 1984, que institui a Lei de Execução Penal, em seu art. 16, assim redigido:

"Art. 16 - As Unidades da Federação deverão ter serviços de Assistência Jurídica nos estabelecimentos penais".

No entanto, a CPI autora da proposição constatou que nosso Estado ainda não conseguiu estruturar um serviço adequado às necessidades dos estabelecimentos penitenciários e que a falta desse serviço de assistência jurídica é uma das maiores causas das freqüentes rebeliões de presos. Torna-se, portanto, necessário que o Estado organize, com urgência, esse serviço e é com essa finalidade que apresentamos a Emenda n° 5, a seguir redigida.

Conclusão

Diante do exposto, somos pela aprovação das Emendas n°s 4, do Deputado Ajalmar Silva, apresentada em Plenário, e 5, deste relator, ao Projeto de Lei n° 1.393/97.

Emenda n° 5

Acrescente-se onde convier:

"Art..... - Fica criado, na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Justiça e de Direitos Humanos, o quadro suplementar de Assistente Jurídico Penitenciário, sendo assegurado ao servidor estadual investido na função de Assistente Jurídico de Estabelecimento Penitenciário o direito de permanecer nessa função, que será extinta com a respectiva vacância.

Parágrafo único - Fica limitado a 45 (quarenta e cinco) o número de funções a que se refere o 'caput' deste artigo, tendo seus ocupantes vencimentos, direitos e vantagens equivalentes ao cargo de Defensor Público."

Sala das Comissões, 15 de outubro de 1998.

João Leite, Presidente - Ivair Nogueira, relator - Tarcísio Henriques.

COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

COMUNICAÇÃO

- O Sr. Presidente despachou, em 15/10/98, a seguinte comunicação:

Do Deputado Sebastião Navarro Vieira, dando ciência à Casa do falecimento do Sr. Geraldo de Paiva, ocorrido em 14/10/98, em Poços de Caldas. (- Ciente. Oficie-se.)

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 14/10/98, o Sr. Presidente, nos termos da Deliberação da Mesa nº 269, de 4/5/83, que consolida as normas do Regulamento Geral da Secretaria desta Assembléia Legislativa, c/c as Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, as Deliberações da Mesa nºs 867, de 13/5/93, e 1.509, de 7/1/98, observada a estrutura estabelecida pela Deliberação da Mesa nº 1.420, de 1997, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão e de recrutamento amplo do Grupo Específico de Apoio às Atividades de Representação Político-Parlamentar da mesma Secretaria:

Gabinete do Deputado Wanderley Ávila

exonerando, a partir de 15/10/98, Nelma de Fátima Tavares do cargo de Atendente de Gabinete, padrão AL-05;

exonerando, a partir de 15/10/98, Hércio Rosa Paiva do cargo de Atendente de Gabinete, padrão AL-05.

ERRATAS

PROJETO DE LEI Nº 1.528/97

Na publicação do projeto em epígrafe, verificada na edição de 21/11/97, pág. 30, col. 3, no despacho, onde se lê:

"vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Assuntos Municipais, para deliberação", leia-se:

"vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Educação, para deliberação".

PARECER PARA O 2º TURNO DO PROJETO DE LEI Nº 1.186/97

Na publicação da matéria em epígrafe, verificada na edição de 29/8/98, pág. 24, col. 2, na Emenda nº 1, no art. 3º, inciso I, onde se lê:

"a umidade", leia-se:

"a unidade".